



RESUMO

ADESÃO FARMACOLÓGICA AO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM IDOSOS ASSISTIDOS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

AUTOR PRINCIPAL:

Kamila Mesacasa Trentin

E-MAIL:

kamilinha_trentin@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Lidiane Riva Pagnussat; Josueli Merotto; Katia Luza; Margareth Buaes Dal Maso

ORIENTADOR:

Cristiane Barelli

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Saúde Coletiva - código 4.06.00.00-9

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A adesão ao tratamento pode ser definida como a magnitude com que o comportamento de um paciente, como a tomada de medicamentos, obediência a dietas e mudanças de estilo de vida, coincide com o aconselhamento do seu médico e entendimento da prescrição. Vários fatores podem influenciar na adesão ao tratamento e estar relacionados: ao paciente; à doença; às crenças de saúde, hábitos de vida e culturais; ao tratamento dentro do qual se engloba a qualidade de vida; à instituição e ao relacionamento com a equipe de saúde. Com o número de idosos aumentando no país, o consumo de medicamentos por esta população também acompanha esta tendência, sendo possivelmente a faixa etária mais medicalizada da sociedade, devido a maior incidência de doenças crônicas associadas com o envelhecimento. O objetivo deste trabalho foi conhecer o perfil de adesão farmacológica nos tratamentos das doenças crônicas de idosos assistidos pela Estratégia de Saúde da Família.

METODOLOGIA:

Estudo observacional, quantitativo e transversal, desenvolvido em duas unidades básicas de saúde (UBS) de Passo Fundo/RS, com estratégia de saúde da família. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas estruturadas com os idosos residentes na área adscrita das duas equipes, por meio de visita domiciliar. A amostra foi pareada em relação ao gênero e nas faixas etárias de 60 a 70 anos, e acima de 71 anos. A coleta de dados ocorreu em 2011, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (CAAE nº 0264.0.398.398-10). Foram aplicados os instrumentos de coleta de dados, a saber: questionário socio sanitário; teste de adesão farmacológica de Morisky-Green (TMG); e instrumento de avaliação da qualidade de vida (Whoqol-Old). Os dados foram codificados e analisados por estatística descritiva e inferencial utilizando o teste T_{α} student, com um nível de significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram entrevistados 301 idosos, sendo 152 idosos da ESF Adolfo Groth e 149 da ESF Planaltina. A idade média dos entrevistados foi $69,93 \pm 7,33$ anos. O uso crônico de medicamentos foi relatado em 68,2% dos entrevistados sendo significativamente maior nas mulheres ($p=0,040$). A prevalência de polifarmácia entre os idosos foi de 31,3%, mas não interferiu na adesão ao tratamento farmacológico. A adesão ao tratamento farmacológico mensurada pelo teste de Morisky-Green foi verificada para 70,4% de idosos. Alguns fatores sociodemográficos e clínicos foram relacionados a este percentual como ser aposentado ($p=0,032$), saber ler e escrever ($p=0,034$), receber alguma ajuda ($p=0,001$), o que pode influenciar e facilitar o acesso aos medicamentos. O percentual de adesão farmacológica dos idosos avaliados neste estudo divergiu da prevalência relatada em outras evidências, atingindo quase o dobro da taxa esperada (70,4% de adesão). Os idosos que relataram receber orientação de profissionais da saúde para o uso correto dos medicamentos também apresentaram adesão farmacológica ($p=0,002$), bem como aqueles que praticavam automedicação. Quanto as orientações dos profissionais de saúde para utilização dos medicamentos 94,9% dos idosos afirmaram receber, sendo principalmente dos médicos (em 82% dos casos), apenas 3 entrevistados afirmaram receber orientação do farmacêutico. O fato da orientação dos profissionais para utilização correta dos medicamentos ter sido significativamente associada a adesão farmacológica é positivo e demonstra que as duas equipes de saúde da família contribuem neste processo. Contudo, a referência do paciente sobre quem o orientou ainda é quase que exclusiva para orientação medica, reforçando o modelo de atenção centrado em apenas um profissional.

CONCLUSÃO:

Concluí-se que a adesão farmacológica ao tratamento das doenças crônicas alcançou índices maiores que a prevalência nacional, sendo influenciada de forma positiva pelo modo de viver e qualidade de vida dos idosos, bem como pelas orientações recebidas dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Bloch, K.V.; et al. Prevalência da adesão ao tratamento anti-hipertensivo em hipertensos resistentes e validação de três métodos indiretos de avaliação da adesão. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2008, vol.24, n.12, p.2979-2984.
- Flores, L. M.; Mengue S. S. Uso de medicamentos por idosos em região do sul do Brasil. *Rev. Saúde Pública*, 2005, vol.39, n. 6, p. 924-929.
- Rocha, C. H.; et al. Adesão à prescrição médica em idosos de Porto Alegre, RS. *Rev. Ciência & Saúde Coletiva*, 2008, vol.13 p.703-710.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador